

PRÁTICA

Vamos fazer uma simulação sobre o efeito da vida em grupo sobre a taxa de forrageio de indivíduos que estão sob intensa pressão de predação



PRÁTICA

- O alimento será grãos de feijão espalhados pelo chão da sala
- O objetivo é coletar a maior quantidade possível de feijões em um intervalo de 60 segundos
- Porém, de tempos em tempos, aparecerá um falcão da imagem projetada na tela



PRÁTICA

- Ao avistar o falcão, o indivíduo que está forrageando deve levar a mão e dizer “AVISTEI”
- Ao dizer isso, o indivíduo pode continuar forrageando, pois o ataque falhou



- Se o indivíduo não disser “AVISTEI” em um intervalo de até 3 segundos após o surgimento do falcão, ele morre, pois o ataque foi bem sucedido

PRÁTICA

- 4 pessoas vão forragear sozinhas
- Depois, vão ser formados 4 grupos de três pessoas que vão forragear juntas
- Antes do forrageamento, cada grupo vai combinar uma estratégia de vigilância
- Todos os indivíduos do grupo precisam comer, ou seja, não pode haver um sentinela em tempo integral e que não comerá nada
- Basta que o sentinela diga “AVISTEI” para que todos os indivíduos do grupo estejam salvos do ataque
- Se o sentinela não disser “AVISTEI”, um dos indivíduos que está forrageando morre (a escolha será aleatória)

PRÁTICA

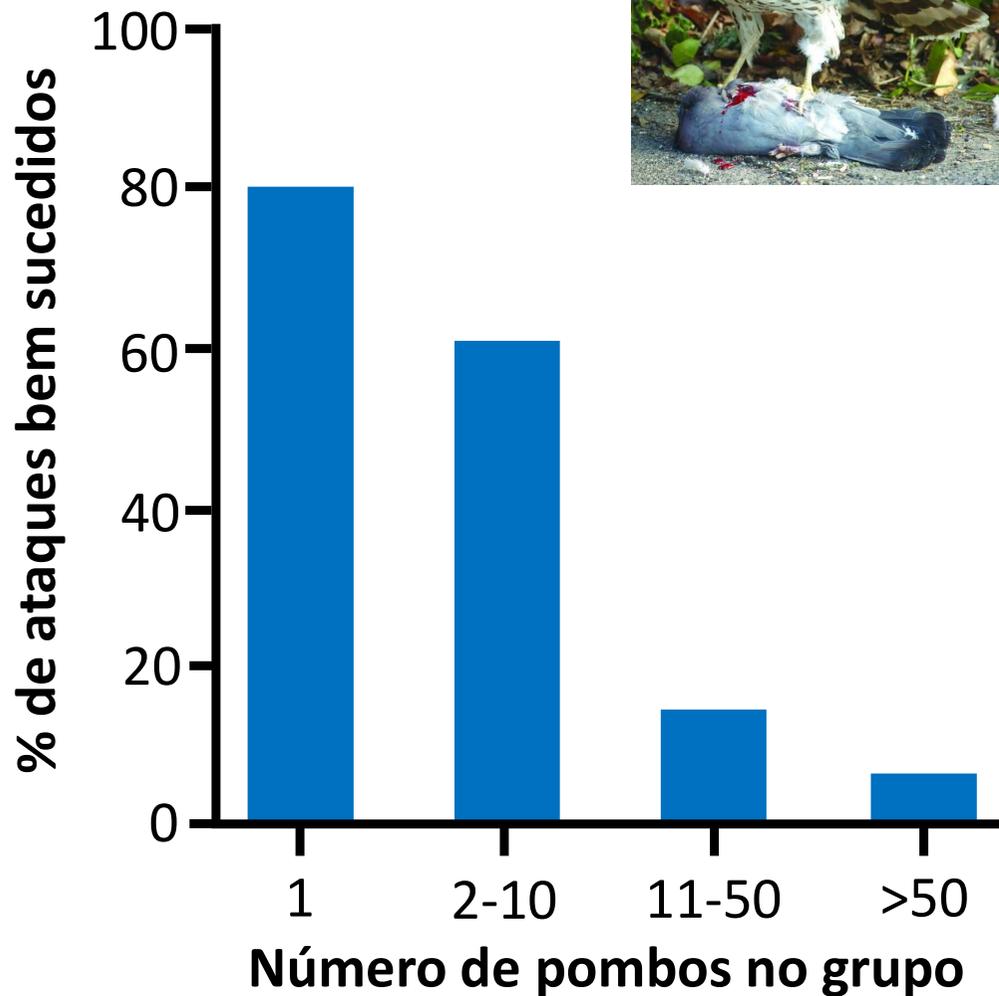
- Vamos registrar a quantidade per capita de feijões consumidos em cada uma das situações (forrageamento isolado ou em grupo)



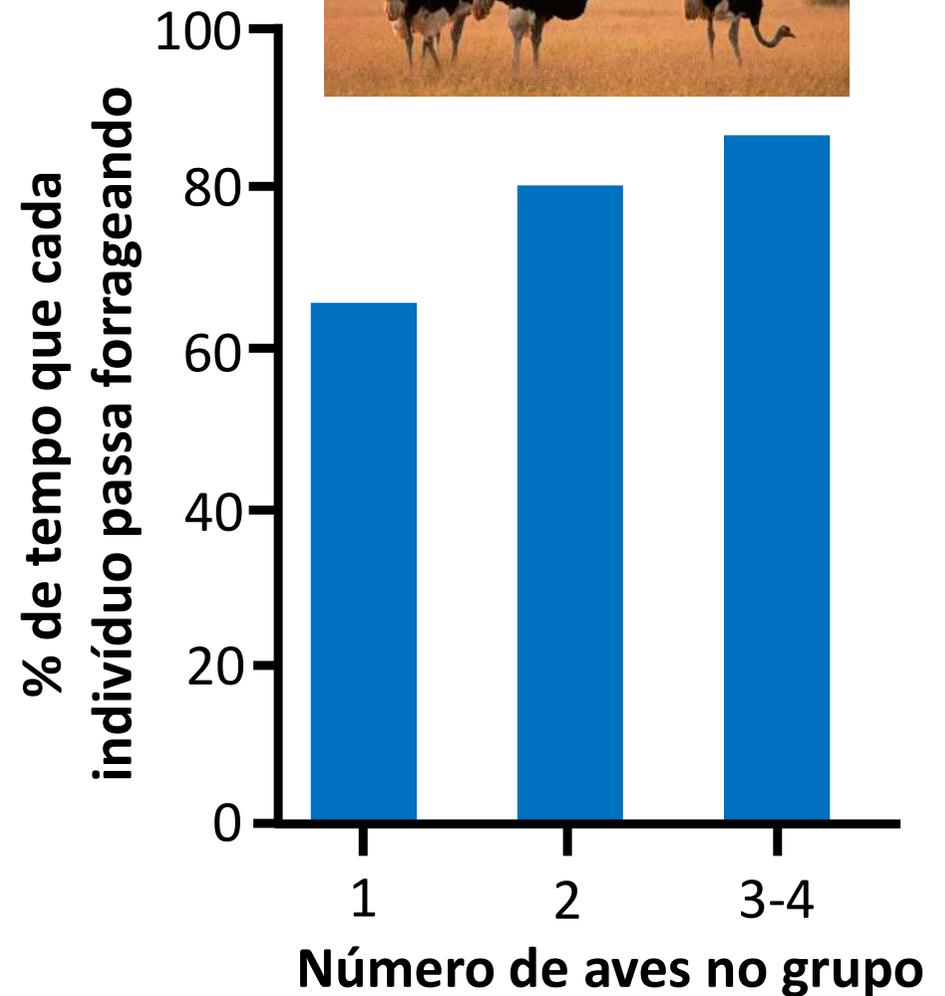
PERGUNTAS

- 1) Em qual situação (forrageamento isolado ou em grupo) o número de ataques bem sucedidos (i.e., mortes) foi maior?
- 2) Em qual situação (forrageamento isolado ou em grupo) a quantidade per capita de feijões consumidos foi maior?
- 3) Como você explica os dois resultados acima?
- 4) Na simulação, cada grupo combinou uma estratégia de vigilância. Obviamente os pombos não fazem isso. Proponha um cenário plausível de evolução de vigilância contra falcões em grupos de pombos que forrageiam juntos.
- 5) O resultado obtido implica em algum tipo de colaboração entre os membros de um grupo? Justifique sua resposta sabendo que os pombos de um grupo não são aparentados.

NA VIDA REAL



Kenward (1978)
J. Anim. Ecol.



Bertram (1980)
Anim. Behav.



NA VIDA REAL

